

CORREIO NACIONAL

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Ação é parte do programa Agora Tem Especialistas

Mutirão da Mulher do MS realiza 230 mil procedimentos

Um mutirão nacional com cerca de mil hospitais e centros de saúde do país realizou, no fim de semana, mais de 230 mil procedimentos de saúde, entre exames, consultas especializadas e cirurgias eletivas.

A ação prioriza o público feminino, no contexto do mês da mulher, e faz parte do programa Agora Tem Especialistas, lançado no ano passado pelo governo federal com a proposta de reduzir as filas de espera no SUS para tratamentos de média e alta complexidade. “Estamos fazendo maior mutirão da história do SUS, dedicado exclusivamente à saúde da mulher”, destacou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante visita ao Hospital Universitário de Brasília (HUB), no sábado (21).

Exames para diagnóstico precoce

A unidade, vinculada à rede da Ebserh, é um das que participa do mutirão, com expectativa de saldo de 800 atendimentos ao longo do fim de semana. Nos dois dias de atendimento, segundo o Ministério da Saúde, serão oferecidos, por exemplo, exames essenciais para o diagnóstico precoce de doenças e de tratamento, incluindo tomografias, ressonâncias magnéticas, ultrassonografias, exames oftalmológicos e auditivos, entre outros.

Rithyele Dantas/ Ministério da Igualdade Racial



Espaço visa acolher principalmente pessoas negras

Casa da Igualdade Racial inaugurada

O Ministério da Igualdade Racial (MIR) inaugurou, nesta sexta-feira (20), a primeira Casa da Igualdade Racial do país, no Rio de Janeiro.

O espaço é destinado, principalmente, ao acolhimento da população negra, oferecendo apoio ao acesso às políticas públicas já existentes.

Ainda este ano, de acordo com a pasta, serão lançadas casas também em Fortaleza, Pelotas (RS), Salvador, Contagem (MG) e Itabira (MG). No Rio de Janeiro, os atendimentos ao público começam nesta segunda (23).

Equipamento contra as desigualdades

A unidade foi concebida para funcionar como um equipamento público de referência, dedicado à redução das desigualdades raciais.

Segundo a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, os espaços são uma demanda que veio da própria sociedade civil que não conta com um espaço de acolhimento quando, por exemplo, sofre racismo.

Reconhecimento

Cientistas de todo o mundo tentam encontrar novas abordagens para a doença de Alzheimer, e dois laboratórios brasileiros têm se destacado nessa corrida. Recentemente, os pesquisadores Mychael Lourenço, da UFRJ, e Wagner Brum, da UFRGS, foram premiados por organizações internacionais.

Preços elevados

A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed) aplicou mais de R\$ 13,5 milhões em multas para quatro distribuidoras de itens farmacêuticos que foram acusadas de oferecer seus produtos por valores considerados superiores aos limites máximos que a própria câmara estabelece.

Influência externa

A intensificação da guerra no Oriente Médio, que opõe Estados Unidos (EUA) e Israel ao Irã, ameaça afetar também a cadeia global de distribuição de medicamentos.

A preocupação foi manifestada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que declarou que está monitorando o cenário.

Gripe está em alta

O novo boletim da Fiocruz, divulgado na sexta-feira para o aumento da circulação do vírus Influenza A no país. O vírus segue avançando em nível nacional, impulsionando o aumento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Mato Grosso e na maioria dos estados do Nordeste, exceto o Piauí, e no Norte, Amapá, Pará e Rondônia.

Síndrome de Down

A Síndrome de Down, condição genética mais frequentemente associada à deficiência intelectual, foi lembrada neste sábado (21), data que representa a presença de três cromossomos no par 21. A data visa combater o preconceito, promover a conscientização e ampliar oportunidades de inclusão.

1 a cada 700

No Brasil, estima-se que a síndrome ocorra em aproximadamente um a cada 700 nascimentos, o que representa cerca de 270 mil pessoas. Em escala global, a incidência é de cerca de um caso a cada 1 mil nascidos vivos. O diagnóstico pode ser realizado durante a gestação, por meio de exames de pré-natal.



Dados mostram abrandamento em relação a janeiro

Fevereiro teve registro de seca mais branda

Chuvas acima da média amenizaram o clima em 17 estados

Da Redação

Em fevereiro, o clima seco ficou mais brando em quatro regiões do país, de acordo com a última atualização do Monitor de Secas, divulgada pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Os dados mostram um abrandamento da seca, em relação a janeiro deste ano, nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste.

No mesmo período, a seca ficou estável na região Sul. Na comparação com os dois meses, o percentual de seca no país caiu de 63% para 54% do território nacional.

Entre janeiro e fevereiro deste ano, em termos de severidade da seca, houve um abrandamento do fenômeno em 17 unidades da Federação: Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Amapá e Rondônia apresentaram o sentido inverso, com uma intensificação da seca em fevereiro. Nos estados do Amazonas, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina, o fenômeno ficou estável. Tanto o Distrito Federal quanto o Espírito Santo se juntaram ao Acre como estados livres de seca no último mês.

Considerando todas as regiões, o Nordeste apresentou o quadro mais severo, sendo a

única a registrar seca extrema, e o maior percentual de área com registro de seca: 95% da região. Na sequência vem o Sudeste, com 79% e o Centro-Oeste, onde o percentual foi de 66% de território com registro de seca.

O monitor registra que, no Sudeste, devido aos elevados acumulados de precipitação em fevereiro, especialmente em Minas Gerais e Rio de Janeiro, houve melhora da situação de seca nos quatro estados da região. Os destaques ficam para o recuo da seca grave em Minas Gerais e São Paulo, da seca moderada no Rio de Janeiro e o desaparecimento da seca no Espírito Santo.

O Centro-Oeste registrou melhora nos indicadores, com o recuo da seca fraca no norte do Mato Grosso e da seca grave no sul de Goiás e no nordeste do Mato Grosso do Sul. No Distrito Federal, as chuvas acima da média nos últimos meses foram determinantes para o desaparecimento da seca.

Já o Norte teve o menor percentual de área seca, com 29% do território e também a condição mais branda do fenômeno no último mês. Na Região, devido às anomalias no regime de chuvas, houve avanço da seca fraca no centro e norte do Amazonas e agravamento da seca, que passou de fraca para moderada o norte de Roraima e numa pequena porção entre o sul do Amapá e norte do Pará.